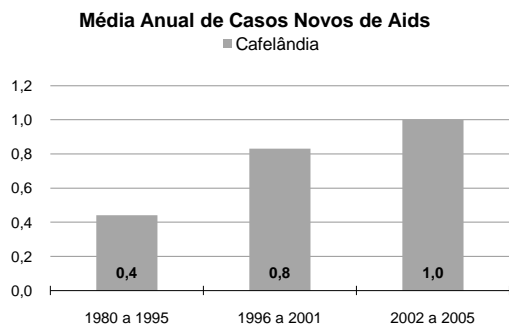
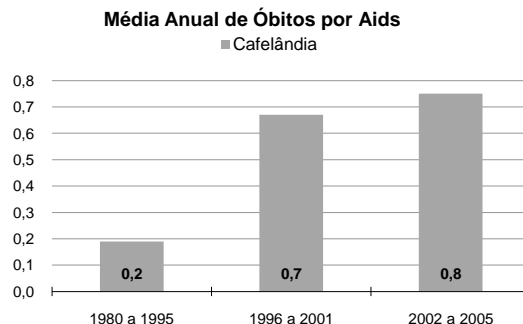


CAFELÂNDIA

O município de Cafelândia foi classificado no Grupo D, que reúne 76 municípios e 1,9% dos casos de Aids do Estado, no período 2002-2005. Esse grupo apresentou pequeno crescimento na média das taxas de incidência de Aids (9,2%) e estabilidade na média das taxas de mortalidade por Aids (-0,8%), entre os períodos 1996-2001 e 2002-2005. Embora sua média das taxas de incidência tenha aumentado (de 13,0 para 14,3 casos em 100 mil hab.), ela é a segunda menor entre os grupos. O tempo médio da epidemia é de cerca de 13 anos, considerada recente. Já o Estado registrou movimento distinto tanto na taxa de incidência, que diminuiu de 39,3 para 26,4 casos por 100 mil hab., como na de mortalidade, que decresceu de 20,1 para 13,4 óbitos por 100 mil hab.



Em Cafelândia, a média anual de casos de Aids aumentou de 0,8 para 1,0, entre os períodos 1996-2001 e 2002-2005.



Em Cafelândia, a média anual de óbitos por Aids cresceu de 0,7 para 0,8, entre os períodos 1996-2001 e 2002-2005.

Para analisar a vulnerabilidade em relação à Aids, os municípios deste grupo foram caracterizados segundo três componentes: social, programático e individual. A seguir, apresentam-se os principais indicadores utilizados.

TABELA 1 Indicadores selecionados, segundo componentes

| Indicadores | Cafelândia | Grupo D | Estado* |
|---|------------|---------|---------|
| Componente Social | | | |
| População (2010) ⁽¹⁾ | 16.598 | 21.006 | 65.328 |
| Média de Anos de Estudo da População de 15 a 64 anos (2000) ⁽²⁾ | 6,74 | 6,32 | 6,45 |
| Renda Familiar per capita (em reais de setembro de 2000) ⁽²⁾ | 313,77 | 279,27 | 276,73 |
| Razão de Sexos (2004) ⁽¹⁾ | 97,3 | 101,8 | 102,9 |
| Grau de Urbanização (em %) (2004) ⁽¹⁾ | 84,4 | 82,5 | 82,1 |
| Índice de Envelhecimento (2004) ⁽¹⁾ | 54,6 | 39,8 | 46,7 |
| Percentual de Domicílios com Espaço Suficiente (2000) ⁽²⁾ | 88,6 | 85,8 | 88,0 |
| Taxa de Crescimento Populacional Anual (em%) (2002-2005) ⁽¹⁾ | 1,10 | 1,54 | 1,41 |
| Índice de Gini (2000) ⁽²⁾ | 0,560 | 0,538 | 0,525 |
| Razão de Renda entre os 10% mais Ricos e os 40% mais Pobres (2000) ⁽²⁾ | 17,7 | 17,5 | 15,2 |
| Despesa Municipal em Saúde por hab. (2002-2005) ⁽³⁾ | 135,80 | 231,03 | 254,23 |
| Médicos em Estabelecimentos de Saúde Vinculados ao SUS por 10.000 hab. (2003) ⁽⁴⁾ | 10,4 | 12,2 | 11,8 |
| Número de Presídios (2008) ⁽⁵⁾ | 0,0 | 0,0 | 0,2 |
| Componente Individual | | | |
| Percentual de Casos de Aids de Mulheres com Categoria de Exposição Heterossexual (2002-2005) ⁽⁶⁾ | 33,3 | 33,8 | 25,5 |
| Percentual de Casos de Aids de Homens com Categoria de Exposição Heterossexual (2002-2005) ⁽²⁾ | 0,0 | 29,3 | 24,8 |
| Percentual de Casos de Aids de Homens com Categoria de Exposição HSH (2002-2005) ⁽²⁾ | 33,3 | 14,2 | 10,7 |
| Percentual de Casos de Aids com Categoria de Exposição U.D.I. (2002-2005) ⁽⁶⁾ | 0,0 | 8,8 | 10,1 |
| Percentual de Casos de Aids com Categoria de Exposição Ignorada (2002-2005) ⁽⁶⁾ | 33,3 | 13,9 | 10,6 |
| Percentual de Casos de Aids de 13 a 24 Anos (2002-2005) ⁽⁶⁾ | 50,0 | 8,7 | 7,6 |
| Taxa Específica de Fecundidade de 15 a 19 Anos por 1.000 Mulheres (2002-2005) ⁽¹⁾ | 75,7 | 73,0 | 64,2 |
| Taxa de Mortalidade por Câncer de Colo de Útero em Mulheres de 15 Anos ou mais por 100.000 mulheres de 15 Anos ou mais (2002-2005) ⁽¹⁾ | 0,0 | 5,6 | 4,5 |
| Taxa de Ocorrência de Uso de Entorpecentes por 10.000 hab. (2002-2005) ⁽⁷⁾ | 11,0 | 20,6 | 23,0 |
| Taxa de Casos de Aids por Categoria de Exposição U.D.I. por 100.000 hab (2002-2005) ⁽⁶⁾ | 0,0 | 3,6 | 5,9 |
| Taxa de Casos de Aids por Categoria de Exposição HSH por 100.000 homens (2002-2005) ⁽⁶⁾ | 0,0 | 7,1 | 11,5 |

Fonte: (1) Fundação Seade. (2) Fundação IBGE. Censo Demográfico - 2000. (3) Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde - SIOPS. (4) Fundação IBGE. Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária. (5) Ministério da Justiça. Sistema Prisional. (6) Programa Estadual DST/Aids - SES/SP; Fundação Seade. BIP/Aids. (7) Secretaria de Estado da Segurança Pública-SSP; Fundação Seade.

* Para os grupos e o Estado foram utilizadas as médias dos indicadores dos municípios que os compõem.

Nota: Para consultar os conceitos e demais indicadores, acesse o PAINEL Paulista de Indicadores de Aids, no site do CRT/Aids.